

Fortaleza, 21 de março de 2015.

Querido professor Waldir Cury:

Há cerca de quinze anos iniciei minha carreira, como professor. Na verdade, um pouco antes disso, pois já ministrava aulas particulares.

Confio continuar lecionando por mais tempo, mas desde 2012 decidi não mais viver do magistério. Minha vida como arrimo de uma linda família, formada por este marmanjo e por três lindas mulheres, sendo minha digníssima esposa e nossas duas lindas filhas, não me permite o prazer de ser somente professor.

Não se trata apenas de uma questão financeira. Eu até conseguia manter a casa ao trabalhar o dia todo, mas não me restava tempo para viver minha família. Aos finais de semana, só me restava planejar aulas ou corrigir provas. Tudo que eu fazia era trabalhar e trabalhar. Não trabalhava para viver – vivia para trabalhar. Por mais que eu gostasse de meu trabalho, não poderia ser egoísta e me esquecer de minha família.

Chamei minha esposa, sentamos e chegamos à conclusão de que eu poderia exercer outra profissão que me permitisse pagar as contas e desfrutar da alegria de dividir meus dias com aquelas que mais amo. Cortamos gastos como o carro, por exemplo. “Apertamos o cinto” de lá para cá e assim temos vivido desde então.

Conheci a taquigrafia e isso representou para mim uma nova oportunidade! Trabalho como professor pelas manhãs e sigo com os estudos, ainda por cima com tempo para curtir a família.

Não tem sido fácil, é verdade, mas tanto eu como minha mulher, estamos estudando e nossas meninas estão conosco por mais tempo do que antes. Assim decidimos e assim temos persistido até o momento.

Este vosso aluno.